

RIO DE JANEIRO

FILHA SE DESESPERA: 'MEU PAI ERA TRABALHADOR'

Corpo de marmorista morto com tiro de fuzil no peito na Cidade de Deus é enterrado sob forte comoção. Família diz que ocorrência não foi fatalidade e sim negligência por parte da polícia

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@odia.com.br

Um primo do marmorista Marcelo Guimarães, 38, morto na última segunda-feira com um tiro de fuzil na Cidade de Deus, Zona Oeste, afirmou durante o enterro do corpo do parente no Cemitério de Inhaúma, na Zona Norte, que a morte não tinha sido uma fatalidade. Leandro Guimarães declarou que a situação foi "sim negligência da polícia". Aos prantos, Vitória, 19, filha de Marcelo, desabafou dizendo que o pai era trabalhador, ao se despedir dele ontem. "Olha o que fizeram com meu pai", culpando os policiais militares pela morte dele. O cortejo aconteceu sob forte comoção de familiares e amigos.

"A testemunha (do disparo) diz que não houve troca de tiro e os militares disseram que não teve operação. Não entendi por que aconteceu o disparo de .762. Vou lutar incansavelmente, porque meu primo não era vagabundo", afirmou Leandro Guimarães muito revoltado.

Além disso, Leandro mencionou que o filho menor do primo, de apenas 5 anos, ainda não sabe que o pai morreu. "Foi uma luta hoje (ontem) de manhã para a esposa dele porque a criança ficava perguntando: 'Cadê meu papai?'

O filho menor de Marcelo Guimarães, de apenas 5 anos, ainda não sabe que o pai morreu

Agora vamos ter que enganar o garoto até não sei quando dizendo que ele tá viajando e depois falar que ele virou uma estrelinha", disse emocionado.

"A gente não consegue dormir porque temos sempre aquela visão do meu primo como marginal no chão. Eu vou cobrar diretamente dos deputados estaduais. Não vai parar por aqui, não", garantiu.

Carina Guimarães, irmã de Marcelo, muito emocionada, afirmou que não houve abordagem da polícia antes do tiro. "Meu irmão estava com o uniforme do trabalho, de bota e tudo. Se tivessem parado ele, iam ver que era um trabalhador. Mas não, deram um tiro e nem prestaram socorro. Hoje minha família que está chorando, mas isso acontece constantemente. Semana passada eu fui abordada no mesmo lugar, mas tive chance de mostrar o crachá do trabalho e habilitação", desabafou.

Ela contou um pouco de como era o irmão. "Aqui hoje está cheio [enterro] e ainda vai chegar mais gente. Ele era muito querido por todos. Meu confidente. Para tudo ele estava do meu lado. Ele não tinha vício, só pensava em trabalho. Queria investir nas coisas. Esse ano mesmo disse que ia curtir mais a vida. Tinha uma viagem com a mulher e os filhos para abril e não vai poder mais ir", lamentou.



FOTOS DE DANIEL CASTELO BRANCO

O cortejo para sepultamento do corpo de Marcelo aconteceu sob forte comoção de familiares e amigos

Blindado do 18º BPM passou por perícia da Polícia Civil. Dois fuzis foram apreendidos pela de Homicídios



Blindado do 18º BPM periciado

► Peritos da Polícia Civil fizeram ontem perícia no veículo blindado usado pelos PMs do 18º BPM (Jacarepaguá) segunda-feira na Cidade de Deus. O resultado será usado nas investigações sobre a morte com um tiro no peito.

De acordo com a Polícia Civil, dois fuzis foram apreendidos pela Delegacia de Homicídios da Capital, que investiga o caso. Os PMs que estavam no veículo blindado prestaram depoimentos durante a madrugada.

Ontem, após o enterro, parentes e familiares fizeram protesto pedindo por justiça no mesmo local onde aconteceu o crime. Participaram mães das cinco vítimas da chacina de Costa Barros, cinco jovens mortos em 2015 por 111 tiros de policiais militares. O artista e grafiteiro Leandro Ice desenhou o rosto do motorista num muro próximo de onde ele foi assassinado.

É ESPERAR PARA VER

Governador em exercício garante que 'envolvidos serão punidos'

■ O governador em exercício, Cláudio Castro (PSC), usou as redes sociais, ontem para se pronunciar sobre a morte de Marcelo Guimarães, 38 anos, na Cidade de Deus. De acordo com ele, os envolvidos no crime serão punidos.

"Quero demonstrar minha solidariedade e enviar meu

pesar à família de Marcelo Guimarães. É nosso compromisso estar perto do cidadão nesse momento de dor. Determinei que a Subsecretaria de Vitimados acompanhe os familiares e amigos do Marcelo", escreveu o governador em exercício. "Todas as circunstâncias em que este crime ocorreu estão sendo apuradas, e os envolvidos

serão punidos", completou.

A família e moradores da Cidade de Deus afirmam que na hora em que ele foi atingido por um tiro não havia tiroteio na comunidade. Eles acusam os PM de efetuarem um disparo que o atingiu no peito.

Uma testemunha que estava no local na hora dos disparos pres- tou depoimento na DH Capital. A

irmã da vítima disse que encontrou um cartucho de fuzil ao lado do corpo.

A Polícia Militar informou, em nota, que contesta a versão dos moradores, afirmando que os PMs foram atacados em um dos acessos à localidade conhecida como Tijolinho. Os policiais reivindicaram e houve confronto.